
EDITORIAL

É inegável que a evolução dos conceitos da ciência tem origem nas necessidades e anseios de gerações de cientistas que, ao encontrarem os obstáculos a eles antepostos, vão na medida em que tomam consciência, lapidando idéias e estruturando o conhecimento. Ajuntando – se a isto as implicações sociais decorrentes de uma ciência que evolui e altera o comportamento do homem, e, sendo este, por sua vez, o único capaz de fazer história, faz-se necessário, no processo de ensino de Física e de qualquer ciência, considerar a tríade homem – ciência – história. Urge então ter presente, ao se ensinar Física, a relação afim entre homem, ciência e história. Muitas vezes, por culpa de um ensino caduco vê-se uma ciência estática, ali, parada, como que concluída, e, portanto, falsa e irreal.

No ensino de Física o caráter histórico não é imperativo, mas nem por isso se deve desprezá-lo contrário, é de bom alvitre tê-lo como aliado por ser de grande valia no que tange à compreensão do assunto estudado. O caráter auxiliar da história no processo de ensino-aprendizagem adequa o aprendiz ao contexto da própria ciência, fomentando discussões e levando este, o aprendiz, ao questionamento das idéias e conceitos, tornando, assim, o aprendizado algo agradável (cabe aqui salientar a importância da utilização do laboratório no processo de ensino de Física, pois além das discussões constantes no desenvolvimento de idéias da Física, na medida do possível, experimentos também vêm sendo realizados). Desta forma, ensina-se ciência fazendo ciência, pois esta não é acabada, está por acabar, vem sendo acabada e, além do mais, ela, a ciência, é autocorretiva, e isto se consegue através de conforto de idéias; ciência sem discussão é como massa sem fermento, não cresce.

Outrossim, agindo-se dessa forma, aumenta-se o desejo de saber, e saber é sabor, sabor, é o gosto pelo conhecimento, é o gosto pelo conhecimento, é se saciar com os manjares do conhecimento da natureza a nós oferecidos por ela mesma.

Fernando Otávio Coelho
Departamento de Física
Universidade Federal de Viçosa

Com exceção do artigo “A crônica da gravitação. Parte I: das primeiras civilizações à Grécia Antiga”, os demais trabalhos são relativos a palestras no III Ciclo de Seminários sobre história da Ciência e Ensino de Física, realizado na UFSC em outubro de 1989.

Os Editores